

OCORRÊNCIA E SEVERIDADE DE DOENÇAS DO ARROZ DE SEQUEIRO NO ESTADO DE MATO GROSSO. N.R.G. Sousa; R.V.C. Curvo; A.S. Prabhu & L.G. de Barros (EMPA-UEP/Cáceres, C.P. 191 - CEP 78.700 - Cáceres/MT.)

Com o objetivo de determinar a incidência, intensidade e frequência de doenças na cultura do arroz de sequeiro, no Estado de Mato Grosso, foram conduzidos 7 ensaios em diferentes locais e anos. Utilizou-se 50 cultivares de ciclo precoce e 50 de ciclo médio, dispostas em dois blocos. As 10 cultivares semeadas nas extremidades e no centro de cada bloco, foram consideradas como padrões de resistência e suscetibilidade às diversas doenças. Foram avaliadas : brusone (Pyricularia oryzae) nas folhas, no pescoço e nas panículas; escaldadura (Rhynchosporium oryzae); mancha parda (Helminthosporium oryzae); mancha estreita (Cercospora oryzae) e mancha nos grãos. Para fungos associados com mancha nos grãos no campo, foram feitos testes de laboratório. Os resultados mostram que a incidência de doenças nas folhas é alta, mas sua intensidade é baixa. A maioria das cultivares apresentaram de 0 - 25% de brusone no pescoço da panícula. A intensidade de mancha nos grãos é superior à brusone no pescoço da panícula. Existe correlação entre mancha nos grãos no campo e associação de Phoma sorghina e Helminthosporium oryzae, nos testes de laboratório. O índice geral de doenças apresentado, por algumas cultivares, é baixo, comparado com a IAC 47 e IAC 165, cultivares mais plantadas no Estado.